



O lixo é a fonte de renda de muitas famílias: papel, latas de bebidas, garrafas e plásticos garantem a sobrevivência

O CAMINHO DO LIXO

PRODUÇÃO DIÁRIA DE LIXO NO DF CHEGA A 2,2 MIL TONELADAS. BRASÍLIA TEM O MAIOR POTENCIAL DE TRATAMENTO DO BRASIL, MAS A POPULAÇÃO AINDA NÃO ESTÁ PRONTA PARA A COLETA SELETIVA

Waleska Barbosa

Começa o dia. A dona de casa prepara o café-da-manhã. Abre uma embalagem de açúcar, descasca frutas, coa o café. Está tudo muito bem. Mas onde ela jogará o saco plástico, o pó e as cascas, resíduos que acabara de produzir na sua rotina diária?

Esse exemplo ilustra que o ser humano está sempre produzindo lixo. A média per capita diária varia entre 700g e 1kg. Só no Distrito Federal, esse total chega a 2,2 mil toneladas por dia.

O problema, segundo Cláudio Rachid Dias, chefe da assessoria de planejamento da Belacap, órgão responsável pelo Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana do DF, é que as pessoas não se preocupam com o destino do lixo. "A população quer apenas se livrar dos resíduos e não pensa no que acontece depois que saem de suas casas e apartamentos", diz.

Poucos sabem que existe destinação específica para cada tipo de lixo e que uma separação dos resíduos é fundamental para o equilíbrio do meio ambiente. Para o lixo doméstico, a recomendação é que resíduos orgânicos (lixo molhado) e inorgânicos (lixo seco) sejam acondicionados separadamente. O objetivo é facilitar o processo de coleta seletiva que teve início na capital do país em 1991, embora esteja suspenso devido a reformas na unidade de tratamento. Outra dificuldade é fazer com que a população colabore separando os tipos de lixo.

Segundo Rachid, Brasília tem o maior potencial instalado para tratamento de resíduos sólidos urbanos do Brasil. Em 1963 foi inaugurada a primeira usina da América do Sul, hoje conhecida como "Vovó". Há um ano em reformas, a unidade funciona

em dois turnos, com quatro linhas de produção. E processa 15 mil toneladas por mês.

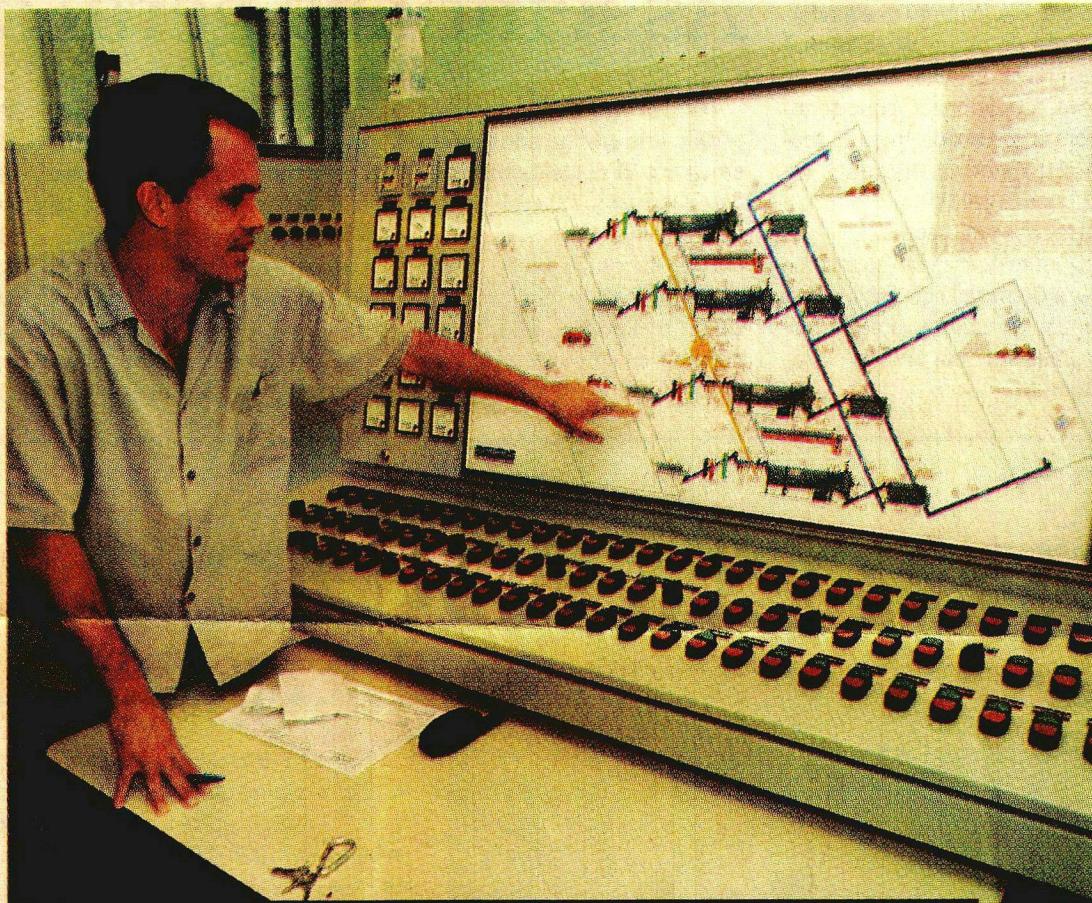
Na Ceilândia, foi construída a segunda maior em potencial de tratamento de lixo domiciliar (processa 300 toneladas diariamente) e uma usina de incineração de lixo especial, destinada a resíduos hospitalares, drogas e entorpecentes apreendidos pela Polícia, produtos impróprios para o consumo apreendidos pela Vigilância Sanitária, documentos sigilosos e peças anatômicas, advindas das faculdades de medicina ou do Instituto de Medicina Legal (IML). O forno opera na temperatura de 1250 graus.

Em Brazlândia, existe uma unidade de tratamento de lixo destinada à separação dos resíduos orgânicos e inorgânicos. A produção diária é de mil toneladas entre lixo seco, reciclado e vendido por associação de catadores, e o molhado - transformado em adubo orgânico e vendido aos produtores rurais tanto de Brasília, quanto da sua região geo-económica.

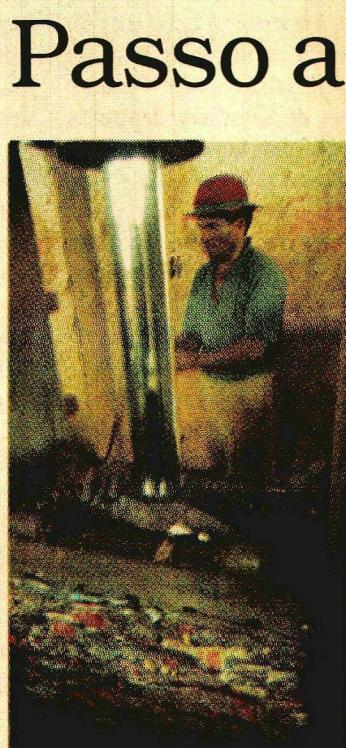
Rachid diz que outras ações não são implementadas por falta de recursos. "A Caesb registra o consumo de água com um hidrômetro; a CEB da mesma forma. Mas nós não temos um 'lixômetro'."

Segundo ele, a taxa de limpeza urbana (TLB) cobrada no IPTU e repassada pela Secretaria de Fazenda à Belacap é apenas simbólica. E, embora tenha o objetivo de cobrir a manutenção do serviço, não é suficiente sequer para cobrir os custos operacionais da Belacap.

"Uma família com quatro pessoas vai pagar o mesmo que alguém que mora sozinho, sendo que produz uma quantidade bem maior de resíduos", afirma. O valor cobrado leva em conta apenas localização do imóvel e o espaço construído.



Todo processo é controlado por um sistema computadorizado



Passo a passo da usina

O serviço de recolhimento e destinação do lixo produzido no DF é realizado pela Enterpa, empresa contratada pelo GDF. A Belacap é a empresa responsável pela fiscalização dos serviços terceirizados, além de realizar a coleta e transporte do lixo.

Na usina da Asa Sul chegam diariamente 1,2 toneladas, vindas também de Planaltina, Sobradinho, Paranoá, Agrovila, Asa Norte, Gama, Santa Maria, Samambaia, Recanto das Emas, Ceilândia, Taguatinga, Brazlândia.

Quando chegam, os caminhões são pesados. Depois, eles entram no pátio de recepção onde despejam os dejetos que

passam pela esteira. É lá que acontece a primeira separação do lixo. Os resíduos passam pelas esteiras plana e inclinada para que haja o recolhimento, pelos catadores, de vidro, papel, plástico, alumínio.

O que sobra é submetido ao eletromá, responsável também pela separação dos materiais.

O que sobra do processo é o material orgânico, biodegradável, que passa pelo biodigestor, no qual a ação de bactérias digerem o material, no prazo de 36 horas. Quando saem do biodigestor os resíduos são curtidos no sol e peneirados. O adubo orgânico é vendido e o rejeito levado para o aterro da Estrutural.

SERVIÇO:

Coleta seletiva (lixo doméstico)
Acontece na Asa Sul, Asa Norte e em Brazlândia em dias alternados.

SOUTL – Serviço Operacional da Unidade de Tratamento de Lixo, situada no Lago Sul, funciona conjugada com UCCS – Unidade Central de Coleta Seletiva, processam lixo orgânico e inorgânico

SOUCLT – Serviço Operacional da Unidade Centralizada de Tratamento de Lixo, situada na Ceilândia, processa lixo orgânico e seco. Na mesma área funciona o SOULE – Serviço da Usina de Incineração de Lixo Especial

UDBRAZ – Usina de Compostagem da Ceilândia

COMO SEPARAR O LIXO

Lixo seco:

vidros
plásticos
papéis
metais
alumínios
tecidos
isopor
lâmpadas
velas
pilha
baterias
cerâmicas
porcelana
espumas
cortiças
madeiras
couros

restos de comida
cascas, bagaços e sementes de frutas e verduras
pó de café e chá
cabelo
guardanapos e toalhas de papel
cotonetes
absorventes
higiênicos
fralda descartável
papel higiênico
pontas de cigarro
gazes/ algodão

